

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

**“EU FOTOGRAFO, TU FOTOGRAFAS, VAMOS FOTOGRAFAR?:  
arte, poesia e tecnologia no espaço da sala de aula”**

Carla Vanuza Heinen Silva<sup>1</sup>  
Beatriz Helena Dal Molin<sup>2</sup>

**Resumo**

Este artigo é resultado dos estudos PDE compreendidos entre 2016 e 2017 que resultaram na implementação didático pedagógica no Colégio Antônio Carlos Gomes, localizado no município de Terra Roxa, núcleo de Toledo. O objetivo principal foi despertar o gosto pelas linguagens artísticas através da arte, fotografia, poesia e mandala, usando tecnologia digital para as pesquisas, elaboração e divulgação do material elaborado com os discentes. A cibercultura se faz presente na educação por meio de múltiplas linguagens, múltiplos canais de comunicação e em temporalidades distintas, permitem um contato permanente entre escola, professores, alunos e seus pares no ambiente de ensino. Para tanto, o desenvolvimento dos estudos organizados na Unidade Didática se deu em quatro momentos distintos. No primeiro momento realizamos ações envolvendo uma análise e investigação das contribuições da fotografia e da mandala para os processos de ensino e aprendizagem; No segundo momento organizamos um diagnóstico para verificar os anseios e as práticas utilizadas nos temas escolhidos; No terceiro momento foram elaboradas estratégias para selecionar, elaborar, organizar e colocar em prática todo o desenvolvimento do projeto apresentado; no quarto momento realizamos de modo cooperativo e colaborativo uma Exposição das Produções, convidando toda comunidade escolar para visitá-la. Como resultado dos estudos oportunizamos também o contato com diferentes produções artísticas, o que propiciou uma ampliação de repertório, de leituras e de saberes. Os alunos foram alertados a aprimorar sua sensibilidade, aprimorar a diversidade de leitura e linguagens, por meio da ampliação do acervo de leitura em diversas linguagens, igualmente os estimulamos a produção de novos conhecimentos a partir de duas realidades e de seus valores, de modo que pudessem aguçar o olhar para a vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Fotografia; Mandala; Arte

---

<sup>1</sup> SILVA, Carla Vanuza Heinen, professora de artes do Colégio Estadual Antônio Carlos Gomes, localizado no município de Terra Roxa, núcleo de Toledo e professora PDE(2016).

<sup>2</sup> Pós-doutorado no Programa de Engenharia e Gestão do Conhecimento, professora do Programa de Mestrado e doutorado em Letras/ Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Orientadora PDE. e-mail: [biabem2001@gmail.com](mailto:biabem2001@gmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo se constitui parte integrante das atividades previstas no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), promovido pela Secretaria de Educação do Paraná (SEED) e também apresenta-se como resultado do aprofundamento teórico, da reflexão sobre a práxis pedagógica e da implementação da Unidade Didática intitulada “A Tecnologia; Fotografia; Mandala ”, desenvolvida com alunos do 9º ano, do Colégio Estadual Antônio Carlos Gomes, localizado no município de Terra Roxa Pr, partindo do pressuposto que cabe ao professor proporcionar formas de ampliar a capacidade criativa dos alunos em contextos nos quais a tecnologia digital seja mais um dos elementos de estímulo ao aprendizado. Também objetivou que os estudantes conhecessem a linguagem artística e estética despertando para um olhar mais sensível para o mundo, aprendendo, igualmente a se conhecerem e associar as formas de reconhecimento do mundo através das formas circulares das mandalas.

De acordo com Fioravanti (2007) a construção de uma Mandala pode ser baseada na matemática geométrica, pois a geometria explica que a base de tudo é o ponto e a partir do ponto, forma-se um círculo. O ponto é a representação de onde tudo se origina e o círculo a representação do infinito, eis a base de construção para uma Mandala, na qual as cores e formas combinam-se, integrando-se num único movimento de beleza e arte.

Os objetivos específicos tiveram como fim fazer uma reflexão entre o despertar da criatividade com a sensibilidade conectadas ao mundo de tecnologias digitais. Tal conexão visava fazer aflorar a sensibilidade e desejo da descoberta para a construção de conhecimentos relativos a arte das mandalas e de fotografar. Averiguamos o quanto é possível, com o emprego da tecnologia digital, realizar atividades que envolva conhecimento teórico, arte e tecnologia, de modo a ampliar a

visão de mundo de nossos estudantes. O ensino da arte auxilia na formação cidadã de nossos estudantes. Assim a cibercultura se aprimorou em estratégias, técnicas e tecnologias que facilitou um ensino de Arte engajado, atraente e que possibilitou a criatividade dos estudantes. Com o aparato tecnológico presente em nossas escolas facilitou uma boa produção de atividades artísticas, e os alunos se mostraram envolvidos com a arte.

Com a fotografia trabalhamos no campo da expressão visual que possibilitou o aluno a experimentar o ponto estético, ético, e crítico, formando cidadãos interativos, cooperativos e capacitados para uma sociedade mais ativa e transformadora.

A arte eletrônica é indiferente a objetos originais, ela busca a circulação de informações, o híbrido, a comunicação e interação em tempo real, a tradução do mundo em bits, manipuláveis e postos em circulação na velocidade da luz. (MARTINS; SILVA, 2000, p. 238)

Este estudo estimulou, ainda, a busca do conhecimento envolvendo nossos estudantes em uma produção no campo das linguagens artísticas, e de modo especial linguagens e ações que o permitiram atuar no seu contexto sociocultural de forma criativa e crítica.

Levou o estudante a uma reflexão sobre os textos e contextos apresentados, no que se refere à construção de Mandalas e fotografias e, ainda, levou-o a experimentar diferentes materiais e recursos para confeccionar as Mandalas e saber definir e, apreciar uma imagem ao ser registrada e publicada.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Considerando que estamos vivendo novos tempos na era da cibercultura ou seja da tecnologia digital e da web 2.0 que é interativa,, o uso das mídias faz com que

os estudantes extravasem seus conhecimentos com informações e manejos possibilitando e abrindo novas estratégias para facilitar o uso da aprendizagem na educação da arte, favorecendo momentos de reflexão, conscientização, interação, inter-relacionamento, além de trocas de experiências e aquisição de novos conhecimentos, iniciou-se com um novo olhar dentro da sala de aula uma outra forma de interagir e de ver a vida e os processos educacionais a, partir da interação mutua com imagens do cotidiano, como o computador, vídeos, cinema e fotografia e, com essa nova forma se estimulou um novo olhar, um interpretar diferente, buscando novas experiências.

Assim, iniciamos nossas atividades com a apresentação de imagens para as quais solicitamos que nosso estudante aguçasse seu olhar de observação, de reconhecimento de fotografias e imagens originadas dentro e fora do espaço escolar. Observamos que aos poucos alunos se interessavam pelo novo processo de observação e que a partir de tal, aguçavam o interesse pela fotografia e, assim, pelo processo de construção das mandalas.

De acordo com Jung (2008), Mandala é a palavra sânscrita que significa círculo, uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o cosmo. Para o homem representa o seu abrigo interior onde se permite um reencontro com Deus. Ela pode ser utilizada na decoração de ambientes, na arquitetura, ou como instrumento para o desenvolvimento pessoal e espiritual.

Acredita-se que a Mandala pode restabelecer a saúde interior e exterior e que ela pode ser usada para a cura emocional, que refletirá positivamente em nosso estado físico, deixando os seres humanos com mais saúde e vigor.



Figura 1- Desenho com pinturas a mão pintados pelos alunos.  
Fonte: Silva, 2017

Em um segundo momento de nosso trabalho, passamos a explicar sobre a elaboração das mandalas, julgamos, pois necessária nova uma explicação sobre a origem da Mandala, sobre seu nascimento na Índia, com uma rápida propagação para as culturas orientais, para os indígenas da América e para os aborígenes da Austrália. Jung utilizava a Mandala na cultura oriental, como terapia, pois desenhava seus sonhos em forma de uma Mandala diariamente e com a interpretação identificou uma relação com os desenhos e o seu eu, e, a partir daí elaborou uma teoria sobre a psique humana. Segundo ele, as mandalas representam a totalidade da mente humana, onde engloba o consciente e o inconsciente.

Para aprofundamento teórico os alunos leram um breve texto falando sobre a mandala, e a etimologia da palavra em sânscrito, uma língua falada na Índia antiga.

Em seguida solicitamos que os alunos fossem para fora da sala de aula para observar algo que lhe chamasse a atenção e lhe atraísse o olhar e, logo em seguida retornasse à sala de aula para reproduzir a imagem ou material recolhido.



Figura 2, 3, 4, 5- Desenhos com pintura, folhas secas e papelão.  
Fonte: Silva, 2017

Os estudantes demonstraram bastante interesse nessa atividade e as produções e desdobramentos que foram seguindo apresentaram um alto grau de dedicação, e participação.

Comentamos também sobre a flor nacional da Índia, que é a flor de lótus e que inspira profundamente a cultura antiga e moderna do país, enriquecendo sua arte e literatura.

A associação da flor de lótus com a cultura indiana remonta a milhares de anos,

inspirando, modelando e nutrindo o espírito dos indianos.

Na sequência de nossas atividades solicitamos que os alunos escolhessem uma das imagens e reproduzissem em forma de Mandala e para tanto utilizamos os meios e materiais disponíveis.



Figura 6, 7 – Desenhos feitos a mão com o auxílio do celular.

Fonte: Silva, 2017

Este terceiro momento foi destinado à construção de Mandalas, utilizando-nos de materiais simples que há na escola. Como papel sulfite, canetinhas coloridas, tintas, glitter, entre outros. Conforme as fotos que se seguem.



Figura 8 - Desenho com o papelão e pintura de tinta guache.

Fonte: Silva, 2017

Ainda nesse terceiro momento, foram construídas Mandalas, que se transformaram em enfeites para casa dos estudantes, empregando na confecção de destas, CDs em desuso. A pintura foi feita diretamente no CD, e assim, os mesmos foram transformados em peças de decoração.



Figura 9 – Mandala feito com CDs.

Fonte: Silva, 2017

Ao propor as Mandalas Indianas em *cds*, propiciamos exercícios de apreensão estética e apreensão de aspectos culturais da nossa cultura e de outras, apresentando-se esta atividade como uma práxis pedagógica que aguça a curiosidade, permitindo ao aluno, a apropriação da realidade através de outras perspectivas.

Em outro momento realizamos uma técnica singular que propiciou trabalhar as

dificuldades em diversos níveis levando os educandos a perceberem as várias condições que não somos apenas só corpo carnal, mas mente e emoções. Esta atividade nos provou que os estudantes tiveram que entrar em uma realidade mais sutil, menos perceptível aos cinco sentidos, no sentido cotidiano. Percebemos ainda que esta atividades ajudando os estudantes a encontrar respostas para perguntas tais como: de onde eu vim? Para onde eu vou? Quem sou eu? Qual o sentido da vida?



Figura 10, 11, 12 – Confeção de uma Mandala feita com linha.  
Fonte: Silva, 2017

Ao constarmos o passo a passo dessa atividade e a evolução dos alunos, aumentou-nos a convicção de que a arte é um dos canais que favorece a imaginação e a criação, possibilitando o enriquecimento de experiências artísticas e estéticas confirmando que o ser humano produz, vê e sente a arte desde que o homem é homem.

O que pudemos observar no decorrer das atividades, vivências e ações, foi o fato de que a arte assume papel de aproximar o aluno do universo artístico existente, entrar em contato com suas singularidades e fomentar a criação e a reflexão

influenciando o pensar, o fazer e sentir.

Nossa atividade seguinte ao processo até então desenvolvido, foi a construção de um caleidoscópio, que oferece vários padrões de desenhos, Por meio dessa técnica os alunos criaram, com os efeitos especiais as imagens do caleidoscópio em forma de mandalas ativando o lado criativo dos mesmos.



Figura 13, 14, 15, 16 – Mandalas confeccionada com revistas velhas e caleidoscópio.

Fonte: Silva, 2017

Para concluir a implementação da Unidade Didática conforme proposto no projeto inicial, realizamos a exposição das produções.

Reunimos todo o material produzido ao longo dos quatros meses de atividades e apresentamos os resultados a comunidade escolar.

A exposição foi realizada na data escolhida pelos alunos, e no espaço escolar, sendo a comunidade convidada a se integrar às atividades escolares. Para o evento, tomamos o cuidado de preparar um espaço propício à exposição no qual todas as mandalas realizadas pelo alunos foram cuidadosamente alocadas de maneiras para

que os convidados soubessem apreciar todo o trabalho realizado e em última instância também pudessem fazer suas mandalas como parte de uma atividade que desperta a sensibilidade e a espiritualidade, pois a representação artística nos faz um convite a conhecer nosso passado bem como nosso desenvolvimento individual e cultural, mostrando o caminho e nos auxiliando a descobriremos quem somos. E, neste processo que chamamos de autoconhecimento, é quando nos tornamos o inconsciente consciente.

Trazemos à tona aquilo que “aparentemente “estava escondido para ser identificado e transmutado. A Mandala é a materialização visível dos conteúdos invisíveis do inconsciente, ou seja, ao se permitir entrar em contato com ela, seja através da criação ou da pintura, ela tem o potencial de acionar uma área do cérebro na qual ficam registrados os sentimentos durante toda nossa vida mostrando ao indivíduo uma situação que antes era inconsciente, e que vai aos poucos tornando-se visível e consciente.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizamos o trabalho com a fotografia e a Mandala vimos aflorar em nossos estudantes sentimentos que costumeiramente não estavam habituados a demonstrar e traduzir em pensamentos expressos em palavras.

Ao serem expressos por palavras, tais sentimentos foram laborando-se, e dissipando seus conteúdos emocionais tristes ou de raiva, ocorrendo, em ato seguido um certo processo terapêutico na sala, à medida que alguns comportamentos foram ficando mais amenos e colaborativos.

Com os resultados obtidos, podemos dizer que conseguimos fazer com que os alunos percebessem o significado das mandalas, em culturas e povos diferentes e que seus valores e as culturas devem ser respeitadas.

Concluimos que ao inserir arte de trabalhar com as mandalas promovemos uma aproximação entre os alunos e os vários âmbitos da cultura, promovendo uma sensibilidade maior entre a diversidade cultural e suas etnias.

O propósito maior desta pesquisa, pois, foi atendido no decorrer de todas as atividades artísticas e pedagógicas realizadas com os alunos do 9º ano.

As avaliações realizaram-se de forma contínua e progressiva, a partir das quais foi possível observar a participação e os avanços psicossociais dos alunos no desenvolvimento dos trabalhos.

A exposição final aconteceu com a participação interativa de todos os envolvidos no projeto.

Foi um momento especial, onde os familiares e amigos puderam conhecer o material produzido durante a implementação e, ainda, poderão utilizá-los em seus lares como obra de arte, produzida com sensibilidade e aprimoramento por seus filhos.

## REFERÊNCIAS

ASSMANN, H. *Reencantar a Educação: Rumo à sociedade aprendente*. 3 ed. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 1999.

BEHRENS, M..A. *Paradigma emergente e a prática pedagógica*. Petrópolis: Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. Ap. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2011.

CARPIM, L. Formação continuada e a prática pedagógica do professor universitário: um fazer colaborativo. In: FERREIRA, J. de L. (org.) *Formação de professores: Teoria e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

DAL MOLIN, B.H. *Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem*. Florianópolis, 2003, 237 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis – SC, 2003.

DAHLKE, R. **Mandalas: formas que representam a harmonia do cosmos e a energia divina**

\_\_\_\_\_. *Tecnologia: a rede à flor da tela*. REVISTA LÍNGUAS & LETRAS, Cascavel, EDUNIOESTE v. 6, n.10, 2005, p. 284-301.

FERREIRA, J.de L. (org.) *Formação de professores: Teoria e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FINCHER, S.F. **O autoconhecimento através das mandalas**. São Paulo: Pensamento, 1998.

FIORAVANTI, C. **Mandalas: como usar a energia dos desenhos sagrados**. São Paulo: Pensamento, 2007.

GABRIEL, M. *Educar: a (r)evolução digital na educação*. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

HILU, L.; TORRES, P.L. Tecnologias emergentes na educação. IN: FERREIRA, J.de L. (org.) *Formação de professores: Teoria e prática pedagógica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Editora 34 LTDA. São Paulo, 1999.

LOPES, A.R.C. *Conhecimento escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1999.

MARCELO GARCÍA, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*, Porto: Porto Ed., 1999.

MASETO, M. T. *competências pedagógicas do professor universitário*. 2. Ed. São Paulo: Summus, 2012.

MORAN, J. M.; MASETO, M. T.; BEHRENS, M.Ap. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica*. Curitiba, 2008.

PEREIRA, M. V. O desafio da tolerância na cidade contemporânea. In. PORTO, T. M. E. org. *Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas*. Araraquara: JM Editora, 2003.

PORTILHO, E. Como se aprende? – *Estratégias, estilos e metacognição*. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

PORTO, T. M. E. Saberes e linguagens de educação e comunicação. In. PORTO, T. M. E. org. *Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas*. Araraquara: JM Editora, 2003. SILVA, M. *Complexidade da formação de professores: saberes teóricos e saberes práticos*. São Paulo: Unesp/Cultura Acadêmica, 2009 (Disponível em [HTTP://www.books.scielo.org](http://www.books.scielo.org) – acesso em 03/03/2016).

TARDIF, M. Trabalho docente, e pedagogia e o ensino. Cap. 3. P. 112-149: In: *Saberes docentes e formação profissional*. Petropolis: Vozes, 2003. Disponível em: [HTTP://www.ufrgs.br/tran se /p e ad /te xto s/t a rdif. rtf](http://www.ufrgs.br/tran se /p e ad /te xto s/t a rdif. rtf). acessado em 15 de abr. de 2015.

VALENTE, J. A. *O computador na sociedade do conhecimento*(org.) Campinas, São Paulo: UNICAMP/NIED, 1999.

VEIGA, I. P.A. *A aventura de formar professores*. Campinas: Papirus, 2009.